

DESEMPENHO DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO MERCADO DE TRABALHO

Isadora Alano da Silva^a, Júlia Turella Toss^b, Catherine Chiappin Dutra^c

^a Acadêmica no Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

^b Acadêmica no Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

^c Especialista em Administração, professora do Centro de Negócios da FSG.

Palavras-chave:

Egresso. Ciências Contábeis.
Instituição de Ensino Superior.
Desenvolvimento. Profissional.

Resumo

O presente artigo apresentou o desenvolvimento dos egressos do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário da Serra Gaúcha. Tendo em vista que uma das finalidades das Instituições de Ensino Superior é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício da profissão, para tal, ela deve ter retorno quanto ao desenvolvimento profissional dos alunos que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho. Neste sentido a pesquisa apresentou um breve histórico da Contabilidade no Brasil, expôs as diversas possibilidades de atuação do profissional no mercado e mostrou os resultados da análise e interpretação dos dados coletados através da pesquisa. Para a execução do estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória com a aplicação de questionários enviados por plataforma digital, os quais foram respondidos por uma amostra de 98 egressos, que concluíram a graduação no período compreendido entre 2010 e 2017. Como resultado da mostrou-se o desenvolvimento profissional do egresso do curso de Ciências Contábeis bem como em que áreas estão atuando e a influência da conclusão do curso para a vida profissional.

Abstract: This article presented the development of the graduates of the courses of Accounting Sciences at the Centro Universitário da Serra Gaúcha. In view one of the purposes of Higher Education Institutions is to include in the society graduates able to practice your profession. So, it must have a return on the professional development of the students that it is forming, especially with regard to the qualification for the job. The research introduce a brief history of Accounting in Brazil, exposed the possibilities of professional performance in the market and showed the results of the analysis and interpretation of the data collected through the research. For the execution of the study, an exploratory research was carried out with a questionnaire application by digital platform, which were answered by 98 graduates, who completed a graduation between 2010 and 2017. As a result of the shown the professional development of the science course continues to be a field of study and one of the conclusions of the completion of the course for professional life.

Keywords: Graduates. Accounting Sciences. Development. Professional.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho busca profissionais que se adaptam em ambientes que estão em constante evolução. Desse modo, o profissional busca o conhecimento para se adequar às exigências. O objetivo das instituições de ensino superior é formar pessoas capazes e eficientes na sua área, e reflete diretamente na vida profissional do egresso. Entretanto, é dever do indivíduo continuar em busca de conhecimento.

Sendo assim, esse trabalho tem como tema principal o desempenho dos egressos do curso de Ciências Contábeis no mercado de trabalho. Através dessas considerações, surge a dúvida: Qual o desenvolvimento profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) no mercado de trabalho tendo em vista que as empresas visam candidatos cada vez mais qualificados para suprir suas necessidades decorrentes da evolução contínua das profissões?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento dos egressos do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Serra Gaúcha no mercado de trabalho. Os objetivos específicos consistem em: mapear os egressos do Curso de Ciências Contábeis da FSG; verificar a colocação dos egressos no mercado; desenvolver um questionário para a análise do desenvolvimento profissional do egresso; apresentar o desenvolvimento dos egressos do curso de Ciências Contábeis no mercado de trabalho.

A metodologia baseia-se em uma pesquisa exploratória caracterizada pelo método quantitativo, que contará com um questionário composto por questões de múltipla escolha a ser aplicado aos egressos do curso por meio de uma plataforma digital.

A análise do desempenho de um aluno que concluiu uma graduação é uma forma de verificar o quão relevante, de fato, a graduação é no mercado de trabalho e na vida profissional. Dessa forma, abordaremos um breve histórico da Contabilidade no Brasil, em seguida, apresentaremos a evolução dos campos de atuação da profissão contábil e o perfil do egresso da FSG. Sendo assim, por meio deste trabalho verificar-se-ão as possibilidades que o mercado de trabalho proporciona ao graduado durante e após a conclusão da graduação, bem como tendências das áreas de atuação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A evolução atinge todas as áreas profissionais, com o perfil do contador não poderia ser diferente. O cenário em que a contabilidade se encontra é de forte ligação com as demais áreas das organizações, exigindo um comportamento diferente dos profissionais inseridos no mercado de trabalho.

A busca por um profissional, que se adapta em diversos ambientes, assim como esteja sempre em evolução, buscando novas formas de se aperfeiçoar se torna um diferencial. Neste trabalho, são abordados assuntos referente a contabilidade no Brasil, assim como a evolução dos campos de atuação do profissional contábil e o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário da Serra Gaúcha.

2.1 Contabilidade no Brasil

O período de desenvolvimento da contabilidade no Brasil é extenso. Segundo Schmidt (2000, p. 205) “A Contabilidade brasileira pode ser dividida em dois estágios de desenvolvimento: anterior a 1964 e posterior a 1964”. Durante a primeira etapa, o Brasil não teve grandes avanços. Conhecido como a época Colonial, pois era colônia de Portugal. Mas através do ciclo do pau-brasil, da cana-de-açúcar e da exploração do ouro, durante o qual se iniciou um inédito movimento migratório se destacou a necessidade de maior controle das riquezas. (SCHMIDT, 2000).

Ressalta Furtado (1988, p. 41) que:

Em 1702 foi criada pelo Governo a Intendência de Minas Gerais, que tinha como missão dirigir a exploração, fiscalizar e cobrar tributos em todas as capitanias onde houvesse mineração. É dessa época o estabelecimento do pagamento da quinta parte, o quinto, da extração como taxa sobre o ouro. Para melhorar a cobrança de tributos e tentar evitar a sonegação dos impostos, cuja carga era alta para os mineradores, foram criadas as Casas de Fundição e da Moeda em Vila Rica, no ano de 1719, onde o ouro era fundido e cunhado.

De acordo com Gomes (*apud* Schmidt, 2000, p. 205), “Foi publicado um alvará obrigando os Contadores Gerais da Real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil”. O mesmo autor declara que uma das primeiras grandes manifestações da legislação foi a criação, em 1850, do Código Comercial que instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração da demonstração do Balanço Geral, anualmente que deveria conter os bens, direitos e obrigações das empresas comerciais.

Segundo Schmidt (2000, p. 209), “essa primeira fase de desenvolvimento da Contabilidade nacional foi marcada por dois aspectos relevantes: a intervenção da legislação no desenvolvimento de procedimentos contábeis e a influência das escolas italianas”. Já segunda etapa do desenvolvimento da Contabilidade no Brasil teve início em 1964, quando o professor José da Costa Boucinhas introduziu um novo método de ensino contábil, seguindo a linha norte-americana, baseado no livro *Introductory Accounting*, de Finney e Miller (BUESA, 2010).

Nessa fase, várias leis e normas foram introduzidas para que houvesse maior controle dos bens, tanto por parte dos proprietários quanto por parte do governo. Buesa (2010, p.13), descreve que:

O desenvolvimento Contábil brasileiro acompanhou as doutrinas dos pensamentos contábeis oriundos das escolas italianas e americanas e foi fortemente influenciado pela ação governamental através de legislações específicas no campo do exercício da profissão contábil, principalmente no campo dos aspectos tributários.

Conforme Banco Central (2018), no contexto atual, a finalidade é que a tendência das normas garanta uma estrutura conceitual contábil segura, os usos de práticas contábeis distintas trouxeram dificuldades para a compreensão e para a comparabilidade das informações de natureza econômico/financeira nacional e internacional.

2.2 Evolução dos campos de atuação do profissional contábil

A graduação de ciências contábeis dispõe de um campo de atuação muito amplo, sendo assim, ele vem se adaptando conforme a necessidade das organizações. Segundo Marion (2003) as áreas podem ser classificadas em quatro setores: nas empresas, como autônomo, no ensino e em órgãos públicos.

NA EMPRESA	CONTADOR GERAL CONTADOR DE CUSTOS CONTROLLER AUDITOR INTERNO CONTROLADOR FISCAL
AUTÔNOMO	AUDITOR INDEPENDENTE CONSULTOR ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE PERITO CONTÁBIL
ENSINO	PROFESSOR PESQUISADOR ESCRITOR CONSULTOR
ÓRGÃO PÚBLICO	CONTADOR PÚBLICO FISCAL DE TRIBUTOS CONTROLADOR DE ARRECADAÇÃO TRIBUNAL DE CONTAS

Quadro 1 – Áreas de Atuação e Funções Especializadas do Contador.
Fonte: Marion (2003, p. 29).

Seja qual for o segmento em que o contador deseja atuar, é imprescindível o seu comprometimento com um processo de educação continuada. Nesse sentido, Moura e Silva (2003, p. 3) destacam que “as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos”. Logo, as empresas deixam de procurar profissionais que se limitam apenas ao processo de escrituração contábil.

Sendo assim, Carvalho (2002, p. 10) observa que:

O fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário, é o início de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada. Afinal as empresas estão procurando cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos.

De acordo com Sá (2000), existe algumas alterações que determinam as mudanças nos procedimentos contábeis para que haja a necessidade do profissional se aperfeiçoar:

- a) avanço prodigioso da informática;
- b) internacionalização dos mercados e que imprimem modificações nos procedimentos de concorrência através de preços, motivação e qualidade;
- c) declínio considerável da ética e da moral;
- d) facilidade extrema da comunicação;
- e) relevância dos aspectos sociais;
- f) abusiva concentração da riqueza e aumento considerável dos índices de miséria progressiva;
- g) dilatação das áreas de mercados comuns;
- h) avanço considerável das tecnologias e da ciência;
- i) necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas;
- j) grandes esforços de harmonização de princípios e normas.

O mesmo autor conclui, que essas modificações que ocorrem conforme o tempo faz com que apareçam novas especialidades aos cargos já existentes, assim como faz a contabilidade se tornar mais abrangente (SÁ, 2000).

Percebe-se então, que as exigências do mercado de trabalho vão se adequando conforme a demanda. Kometani (2015) através de sua pesquisa, elencou as principais habilidades que um bom profissional deve ter na atualidade, são elas: administração de conflitos, planejamento, visão de mercado e negócio, foco e resultado, tomada de decisão, proatividade.

2.3 Perfil do egresso FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha

Este trabalho aborda o egresso como aquele que efetivamente concluiu a graduação, aprovado em todos os quesitos e obteve o certificado de bacharel em Ciências Contábeis. Entretanto, Pena (2000, p. 28) em sua pesquisa de mestrado, cita diferentes concepções de egresso, entre elas:

[...] no âmbito educacional, parece haver uma divergência quanto à definição de egresso: enquanto alguns profissionais usam o termo egresso para referir-se exclusivamente aos alunos formados, outros são claros ao abranger com essa denominação todos os indivíduos que saíram do sistema escolar por diferentes vias: diplomados, por desistência, por transferência; outros, por sua vez entre essas categorias, incluem, também, a dos jubilados; [...]

Atualmente a Resolução Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CSE) nº 10, de 16 de dezembro de 2004, é que institui as diretrizes nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis. De acordo com o Art. 2º da Resolução, as instituições de ensino superior devem estabelecer a organização curricular para os cursos desta área por meio do Projeto Pedagógico, com enfoque dos seguintes elementos:

- a) perfil profissional esperado para o formando, relacionado às competências e habilidades;
- b) componentes curriculares integrantes;
- c) sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- d) estágio curricular supervisionado;
- e) atividades complementares;
- f) monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- g) regime acadêmico de oferta;
- h) outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

No ensino superior, o Projeto Pedagógico (PP) consiste no planejamento interno, no qual, seguindo o pensamento de Masseto (2003), são definidos o perfil dos profissionais que a instituição deseja formar, as atividades e os projetos que se propõe a desenvolver em relação ao ensino e extensão, a forma de seleção e capacitação dos docentes e a definição dos recursos que serão necessários para o funcionamento e desenvolvimento do curso, tais como: laboratórios, biblioteca, entre outros. Paula e Queiroz (2006) concluem que o Projeto Pedagógico é visto como uma responsabilidade das instituições de ensino superior com a sociedade, em relação à formação dos futuros profissionais.

O Centro Universitário da Serra Gaúcha apresenta no seu Projeto Pedagógico que o objetivo da instituição, através do curso de Ciências Contábeis é formar um contador gerencial, preparado para a tomada de decisão, tendo a capacidade de realizar análises críticas compatíveis com a evolução da contabilidade. Sendo assim, busca a atuação profissional estratégica e tática,

de forma ética, propiciando o desenvolvimento pessoal, profissional e social. Para tanto, instiga o envolvimento com as diversas áreas da gestão estimulando a capacidade criativa e empreendedora, observando diferentes modelos de organizações, bem como o contexto social, econômico e político.

3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste trabalho utilizou-se a pesquisa exploratória caracterizada pelo método quantitativo. Sendo assim, Beuren (2003) caracteriza a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o tema escolhido, desta forma busca-se conhecer mais sobre o assunto para torná-lo mais claro. Já o método de pesquisa quantitativa, Richardson (1999, p.70) caracteriza a pesquisa “pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, médio, desvio-padrão, às mais complexas [...]”.

A população do estudo será composta pelos egressos dos cursos de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Serra Gaúcha. A coleta dos dados foi realizada através de questionários contendo 13 questões, aplicado nos meses de maio e junho de 2018. Os questionários foram enviados através de plataforma digital para os egressos do curso por intermédio da coordenadora do curso.

Através das respostas dos questionários conseguiu-se verificar a situação no mercado de trabalho, após a conclusão do curso, dos egressos do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Serra Gaúcha. Sendo assim, análise de dados será por meio de estatística descritiva, que segundo Guimarães (2008, p. 26) objetiva resumir as principais características de um aglomerado de dados por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos.

Ao se escolher a forma de resumir dados, a análise deve ser extremamente cuidadosa a fim de não distorcer dados e resultados. No quadro abaixo, podemos verificar um resumo dos procedimentos da Estatística Descritiva:

Tabelas de Frequência	Apropriada para resumir um grande conjunto de dados, agrupando informações em categorias. As classes que compõem a tabela podem ser categorias pontuais ou por intervalos.
Gráficos	Possibilita uma visualização das principais características da amostra. Alguns exemplos de gráficos são: diagrama de barras, diagrama em setores, histograma, box-plot, ramo-e-folhas, diagrama de dispersão.
Medidas Descritivas	Por meio de medidas ou resumos numéricos podemos levantar importantes informações sobre o conjunto de dados, tais como: a tendência central, variabilidade, simetria, valores extremos, valores discrepantes, etc.

Quadro 2 – Procedimentos da Estatística Descritiva.

Fonte: Guimarães (2008, p.26)

Um dos objetivos da estatística é resumir os valores que uma ou mais populações podem apresentar, para que tenhamos uma visão global da variação dessa ou dessas populações. Inicialmente, isso se alcança apresentando esses valores em tabelas e gráficos, que de forma rápida nos fornecem seguras informações a respeito das variáveis.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada buscou verificar o desenvolvimento no mercado de trabalho dos egressos do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Serra Gaúcha. Foi desenvolvida através de um questionário contendo 13 questões, aplicadas por meio de uma plataforma digital. Dos 250 egressos contatados, formandos do período entre 2010 e 2017, 98 responderam o questionário, representando 39,20% da população objeto do estudo; 134 não responderam, representando 53,60% da população e 18 dos questionários enviados (7,20%) retornaram pelo endereço do egresso ser inválido. O percentual de respostas obtidas foi considerado bom para pesquisas do tipo levantamento.

A análise dos dados está distribuída em quatro tópicos. Inicialmente apresentando a caracterização dos egressos respondentes, seguida pela escolha do curso e exercício da profissão, análise dos cargos e remuneração e por fim especialização e formação contínua.

4.1 Características dos egressos

É importante ser realizada a caracterização dos egressos estudados, uma vez que se trata de um grupo específico e apresenta características próprias. Diante disso no quadro abaixo são apresentados os resultados obtidos sobre o perfil dos egressos respondentes.

CARACTERÍSTICAS	PERCENTUAL
Sexo	
Feminino	80,6%
Masculino	19,4%
Faixa etária	
20 a 24 anos	13,3%
25 a 29 anos	56,1%
30 a 34 anos	22,4%
40 a 44 anos	8,2%
Mais que 40 anos	8,2%

Quadro 3 – Características dos respondentes.

Fonte: Elaborado pelas autoras conforme pesquisa.

A amostra apresentou predominância do sexo feminino sendo 80,6% dos respondentes, confirmando a característica dos alunos matriculados no curso. A idade dos respondentes é bem variada, ficando acima dos 20 anos. A maior parte dos respondentes possui idade entre 25 a 29 anos, representando 56,1%, seguido de % entre 20 e 24 anos, população essa que pode ser considerada jovem para a área.

Foi solicitado também, o período em que o egresso concluiu a grade de disciplinas do curso, sendo ele aprovado em todas elas. Para melhor visualização podemos ver no gráfico abaixo o percentual de respondentes por ano de formatura. Percebemos que houve um maior número de respondentes concluintes do ano de 2017 e 2016, fato esse que pode ser decorrido de trocas de endereço de e-mail pessoal dos formandos mais antigos.

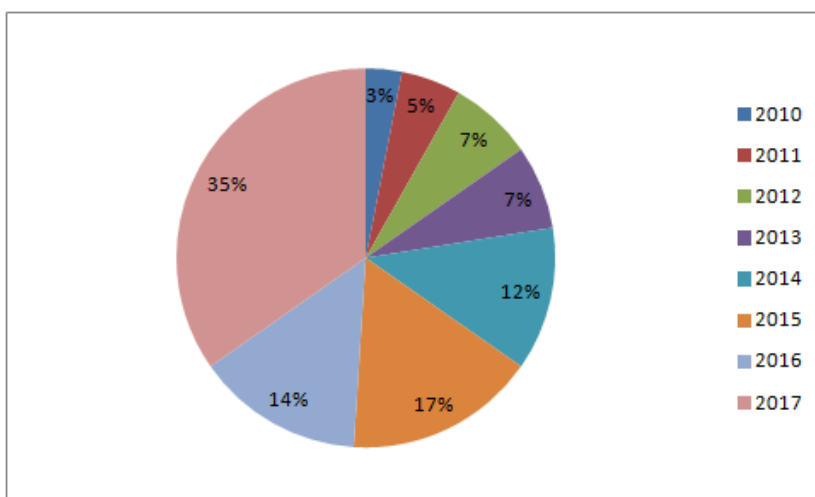


Gráfico 1 – Ano de conclusão do curso.

Fonte: Elaborado pelas autoras conforme pesquisa.

4.2 Escolha e exercício da profissão contábil

Analisou-se também, o motivo pela escolha do curso, e observou-se que a maioria deles (39,8%) decidiram cursar Ciências Contábeis por ter afinidade com a área, e logo em seguida, com 33,7% da amostra, pelo fato do mercado de trabalho oferecer muitas oportunidades. Já em relação de onde trabalhava durante o curso, 68,40% informaram que trabalhavam na área contábil. Essa informação pode ter relação com o fato indicado no momento da escolha do curso em relação a trabalhar na área e ter afinidade com ela.

ÁREA	PERCENTUAL
Afinidade com a área	39,80%
Qualificação profissional	13,30%
Influências familiar	8,20%
Mercado de trabalho	33,70%
Passar em concurso	4%
Apenas ter um nível superior	1%
Trabalhava na área contábil	68,40%
Trabalhava em outra área	29,60%
Fazia estágio em contabilidade	1%
Fazia estágio em outra área	1%
Somente estudava	0

Quadro 4 – Escolha do curso e ocupação durante a graduação.
Fonte: Elaborado pelas autoras conforme pesquisa.

4.3 Cargos e remuneração

A contabilidade concede ao egresso a possibilidade de atuar em vários campos, sendo assim, questionamos em que área os egressos do curso de Ciências Contábeis da FSG estão atuando. Analisando as informações, observou-se que de fato 87% atuam em áreas relacionadas a contabilidade, sendo o próprio setor contábil o mais presente entre ela, seguido da área fiscal. Identifica-se que apenas 13% indicaram trabalhar em outras áreas, necessitando uma melhor especificação para estabelecer ou não relação com a área.

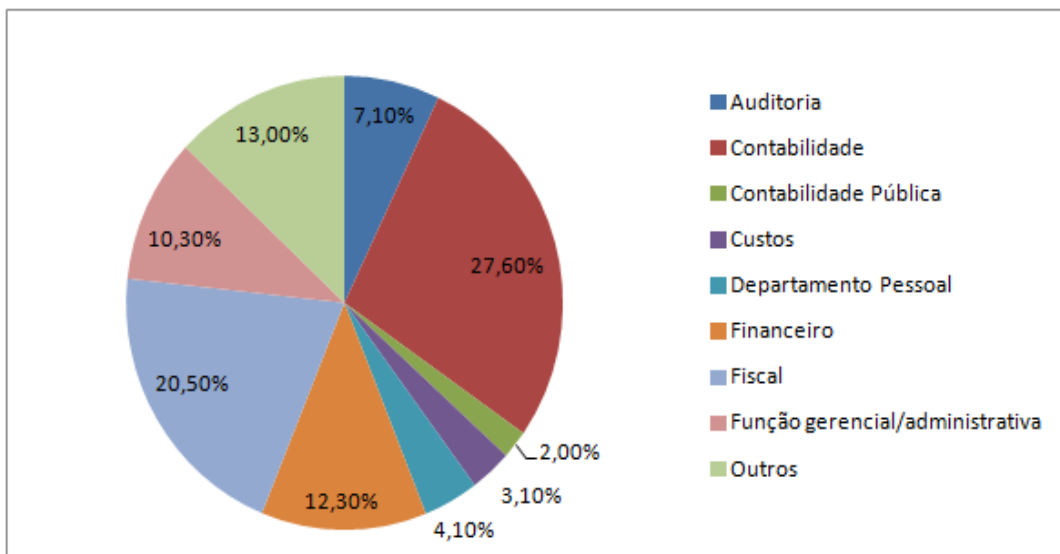


Gráfico 2 – Atual área de atuação.

Fonte: Elaborado pelas autoras conforme pesquisa.

Em relação a hierarquia dos egressos em suas áreas de atuação constatamos que dentre os 98 respondentes, metade deles ocupam o cargo de analista do setor em que atuam. O cargo de assistente é o segundo mais ocupado com uma fatia de 12,20%, conforme gráfico abaixo:

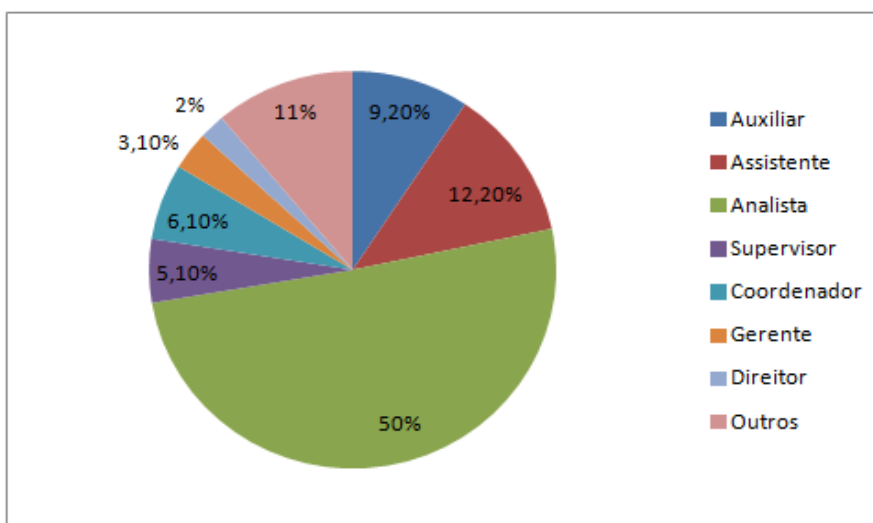


Gráfico 3 – Cargo ocupado.

Fonte: Elaborado pelas autoras conforme pesquisa.

Quando questionados se a formação em Ciências Contábeis ofereceu novas oportunidades efetivas no mercado de trabalho, 72% dos respondentes responderam que sim. Ou seja, possibilitando um crescimento em termos de carreira na empresa ou oportunidades externas.

Consoante ao questionamento anterior, questionamos qual foi o reajuste da remuneração em função da conclusão do curso. 54% apontaram que o aumento foi de até 10%, mas se

considerarmos que 49% dos respondentes concluíram o curso em 2016 e 2017 são ainda profissionais recém formados.

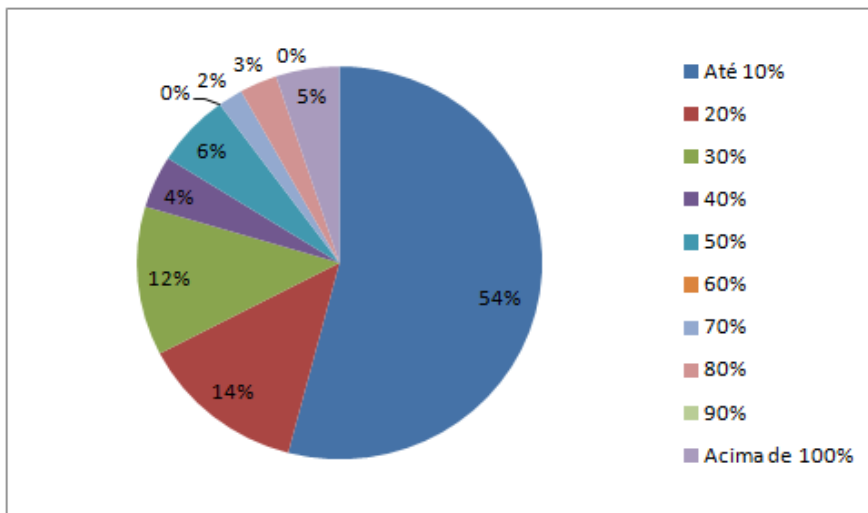


Gráfico 4 – Reajuste na remuneração.
 Fonte: Elaborado pelas autoras conforme pesquisa.

4.4 Especialização e conhecimento contínuo

Este item tem o objetivo de mostrar de que forma os egressos formados pela instituição, se prepararam para a concorrência acirrada no atual cenário do mercado. O gráfico abaixo mostra em que áreas os egressos realizaram especializações, bem como aqueles que ainda não realizaram nenhuma especialização ou cursaram outra graduação neste período.

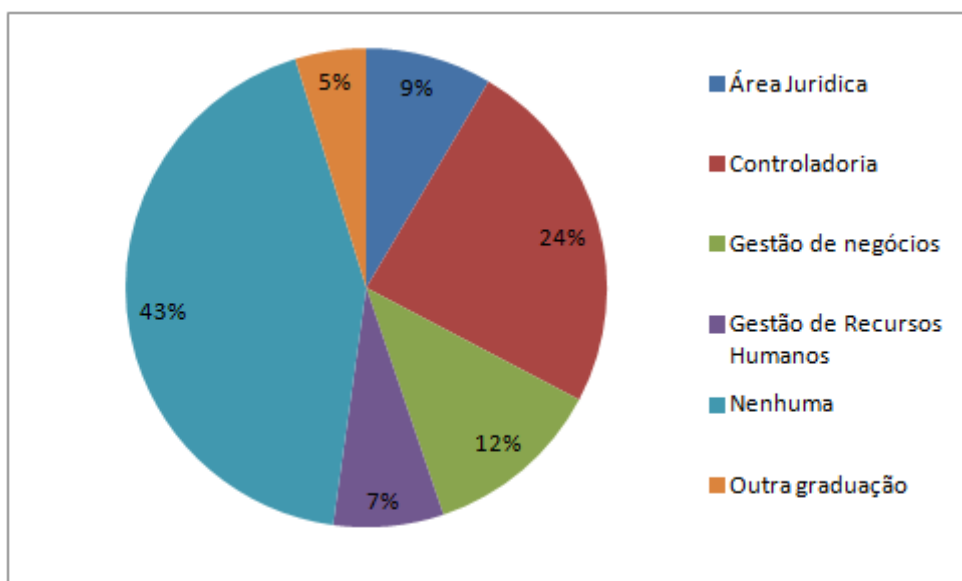


Gráfico 5 – Áreas de especializações.
 Fonte: Elaborado pelas autoras conforme pesquisa.

Verifica-se que 60% da amostra de egressos respondentes, buscaram especializações em áreas relacionadas a contabilidade e gestão. Isso pode ser consequência da conscientização do profissional de cada área em estar cada vez mais se qualificando, quando se trata de capacitação e atualização de conhecimento.

Nesse sentido, foi unanimidade entre os respondentes que o profissional contábil deve estar em constante aperfeiçoamento durante o exercício da função. 45,9% dos egressos afirmam se atualizar por meio de cursos e palestras na área. Sites e revistas também são preferências por busca de atualização de conhecimento, assim como mantendo contato com profissionais renomados da área.

Questionados sobre o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), 64% optaram por não realizar. O CRC é responsável por habilitar o exercício da profissão dos contadores. Tem como função estabelecer diretrizes dentro da profissão bem como fiscalizar e punir as atividades que são caracterizadas como fraude.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma análise do desempenho dos egressos do curso de Ciências Contábeis da FSG no mercado de trabalho, visou identificar a relevância da graduação no desenvolvimento profissional do egresso. O estudo baseou-se em uma pesquisa realizada através de questionários aplicados para os ex-alunos, formados em Ciências Contábeis pela instituição no período de 2010 a 2017.

Após a análise, observa-se que, no geral, os respondentes tiveram mais oportunidades no mercado de trabalho em função da conclusão da graduação. Nesse contexto, pode-se ressaltar a importância da instituição formadora acompanhar o desenvolvimento da profissão e do profissional a fim de estar sempre em constante aperfeiçoamento do Plano Pedagógico do Curso.

Observa-se que a maioria dos respondentes concluiu a graduação no ano de 2017, tendo em torno de 25 a 29 anos, sendo a maioria do sexo feminino. O fato da maioria dos respondentes serem classificados como recém formados pode justificar o aumento de até 10% na remuneração para a maior parte dos egressos. O cargo de analista é o mais ocupado entre os egressos, nas áreas contábil e fiscal, respectivamente. Já em relação ao registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), a maior parte dos formados não realizou, somando uma porcentagem de 64%.

Constata-se que 68,4% já trabalhavam na área contábil durante o curso e escolheram o curso por ter afinidade com a área e pelas oportunidades que o mercado de trabalho oferece. A importância da necessidade do contador estar sempre se atualizando é de comum consenso por parte dos egressos, e o fazem através de cursos e palestras na área, o restante divide-se entre sites, revistas e contato com profissionais da área.

Esse estudo proporcionou analisar se os métodos que a instituição pratica para a formação do aluno estão refletindo de forma positiva na atuação profissional do acadêmico. Para estudos futuros, sugere-se aplicar a pesquisa a uma amostra maior, avaliando além do curso de Ciências Contábeis, outros cursos oferecidos pela FSG na área de negócios. Considera-se também, a importância de analisar os motivos pelos quais a maior parte dos egressos não busca realizar o registro no Conselho Regional de Contabilidade.

6. REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Projeto: aderência às normas internacionais de contabilidade. 15 par. Disponível em:<
[//www.bcb.gov.br/htms/adequa/projeto_noticias_internet.pdf](http://www.bcb.gov.br/htms/adequa/projeto_noticias_internet.pdf)> Acesso em: 10 abr. 2018.

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BUESA, Natasha Young. A Evolução Histórica da Contabilidade como Ramo do Conhecimento. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios** – v.1. n. 1. 2010. Disponível em: <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/natasha_adm.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2018.

CARVALHO, Joana D´Arc Silva Galvão de. **O perfil do contador ingresso no mercado de trabalho no município de Salvador-BA de 1991 a 2000**. Salvador:FVC, 2002. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairú – CEPEV, Fundação Visconde de Cairú, 2002. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294289>>. Acesso em 17 abr 2018.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. - Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/LIVROS/LIVROS/Metodos%20Quantitativos%20%20Estatisticos%20Paulo%20Ricardo%20BittencourtGuimar%e3es.pdf>>. Acesso em: 08 mai 2018.

KOMETANI, Pamela. **O que as empresas de recrutamento buscam nos candidatos**. Disponível em:<<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2015/03/saiba-o-que-empresas-de-recrutamento-buscam-nos-candidatos.html>>. Acesso em 9 abr 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: **Análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. 2000**. Disponível em:

<<http://www.joinville.ifsc.edu.br/~alexsandra/Artigo%20Monica%20Diniz.pdf>> . Acesso em: 17 abr 2018.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004. **Revoga Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004**, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em 17 abr 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **O Perfil do Contador de Nossos Dias**. Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br>>. Acesso em 19 abr 2018.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.